



**VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicação de Líder:** Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, amigos que nos visitam, TVCâmara; o Ver. João Bosco Vaz me ofereceu o tempo de liderança do PDT, só que não pode regimentalmente, então, os vereadores Robaina e Prof. Alex me emprestaram o tempo, se for necessário, da oposição.

Pois nesse *entourage* de más notícias políticas que a gente escuta pelo Brasil afora, e não é diferente aqui na cidade de Porto Alegre,

temos aqui um texto do nosso secretário da saúde, Pablo Stürmer, que não sei se todos vocês leram, ele passou no jornal de ontem: “Mais saúde com foco nas pessoas”. Para mim, é importante ler esse texto para os senhores para a gente discutir um pouco, porque eu quero que ele fique gravado nos anais da Câmara.

Saibam os senhores que, em 1998, e lá se vai tanto tempo, eu fui secretário da saúde de Cachoeirinha, um lugar progressista, onde estão proliferando fábricas, onde estão acontecendo coisas boas há muito tempo. E, naquela época, o prefeito da cidade era Valdecir Mucillo, do PDT, e eu era indicado pelo PTB para ser, então, o secretário de Cachoeirinha. E tocou para a gente fazer um monte de coisa boa na cidade de Cachoeirinha. Começamos fazendo a Conferência Municipal de Saúde, que tinha sido feita 15 anos antes e nunca mais tinha acontecido, com foco na municipalização da saúde, que era moda naquela época. Tocou para eu fazer a municipalização da saúde também, o fenômeno na municipalização tripartite único, e muito nos encantou que eu e a Viviane Goulart sentamos para fazer o texto, que foi usado depois pelo ex-INAMPS, atual SUS, para ser um modelo para a municipalização da saúde de Porto Alegre e para a municipalização da saúde de outros municípios, o que muito me encantou também, na época, mostrando que o caminho estava certo. Fizemos a contratação dos agentes comunitários de saúde, eles passaram no concurso e nós contratamos todos, uma coisa que não costuma acontecer, e muitos por serem contratados. As políticas do IMESF estão precisando de ajuda, os médicos de família e seus agentes comunitários estão passando por dificuldades na cidade de Porto Alegre mesmo. Então, deu para avaliar bastante que aquele pronto socorro 24 horas tenha sido o maior encanto daquela época da gestão, que ficou sendo modelo para uma UPA. Em 1998, nós fizemos o posto 24 horas de Cachoeirinha, que virou modelo para as UPAs de hoje, com uma diferença abissal: as

UPAs, hoje, valem uma fortuna, são caríssimas para serem instaladas e para a manutenção das mesmas, ao passo que, lá em Cachoeirinha, o prefeito me disse assim... Ele até me lembrou da minha mulher que quando meu filhinho Vinicius começou a falar – hoje ele está com 15 anos, militante trabalhista ferrenho e *rapper*, bem estudioso no Colégio Província de São Pedro – disse: “Filhinho, tu tens duas opções na vida para torcer, ou tu vais torcer pelo colorado, ou tu vais torcer pelo Internacional”. Aí o gurizinho falou: “Eu vou torcer então pelo Internacional, mamãe”. E ele é colorado até hoje. O prefeito fez uma coisa parecida comigo: “Ou tu fazes a UPA de Cachoeirinha – na época não era UPA, era posto 24 horas – sem dinheiro, ou tu fazes ela sem nenhum tostão”. Então, vocês vêm que maravilha, o prefeito me disse isso. É a mesma história de agora: todos os governadores, os prefeitos, os presidentes dizem que não têm dinheiro para nada, mas os caras roubam, roubam, roubam e ninguém recupera esse dinheiro. Cadê o dinheiro da Petrobras, cadê o dinheiro que todos eles roubaram? Roubam, roubam e não tem dinheiro para a gente fazer uma UPA. Bom, eu fiz uma UPA 24 horas, um modelo de UPA que depois foi usado pelo SUS do Brasil, pelo Ministério da Saúde, sem gasto de dinheiro. Eu adaptei um posto de saúde que atendia junto com pediatria – a obra estava feita, só adaptei, pintei e arrumei. Consegui no Conceição oito leitos adultos masculinos, oito leitos adultos femininos e oito leitos de pediatria, onde as pessoas podiam ficar apenas oito horas. Quem precisasse ficar em observação mais do que oito horas ia para o Hospital Conceição, onde era atendido e ficava dois dias, três dias, era operado, tratado para pneumonias complicadas e tal. Mas nós resolvíamos, com esses 24 leitos, 89% da situação de consulta, de procura da emergência, porque o Hospital Padre Jeremias, naquela época, não funcionava depois das 19h. O Hospital Padre Jeremias, pasmem, não funcionava depois das 19h, 20h, e nós atendíamos Esteio, Gravataí, Cachoeirinha, Canoas, todo aquele pessoal. O Hospital Conceição adorava isso, porque diminuía em 42% a procura do seu serviço de urgência! Era tudo ajeitado. Então o Conceição me dava 24 leitos, me dava uma ambulância para levar essas pessoas se elas precisassem ser hospitalizadas, nós resolvíamos 42% dos problemas deles e 89% dos nossos. Só com essa observação e com atendimento, com gasto mínimo de dinheiro. O prefeito exultou. Aí o Conceição ficou tão feliz por ter tão pouco gasto de dinheiro que nos fornecia laranjada: as pessoas que ficavam nos 24 leitos lá tomavam laranjada; não comiam e não faziam exames lá, só tinha um exame feito lá, o eletrocardiograma, porque esse fala da

morte iminente, o infarto. Então tínhamos eletrocardiograma e laranja. Quem precisasse passar de oito horas ia para o Conceição; quem não precisasse voltava para casa – e 90% voltava. Quando saía, levava o remedinho da farmácia, porque a Prefeitura tinha remédios da farmácia popular e outros tipos de farmácia, como de manipulação. Então foi um achado de Colombo. Depois fizeram as 24 horas.

Agora, vendo todas essas dificuldades da saúde, eu, que já passei pelo DEMHAB, que voltei a ser vereador, fui para a SMIC, e tal, voltei agora aqui para a Câmara o ano passado, estou meio perplexo. Mas há algumas coisas boas – está aí o Barboza, líder do governo, que eu queria que ouvisse. Primeiro, saibam vocês que tem quatro postos atendendo até às 22h. Isso foi um adiantamento dessa gestão de prefeito, foi um projeto do Janta, mas que foi feito por mim muito antes de o Janta existir aqui nesta Casa. Mas eu não reclamei, porque era para o povo, era bom, então eu digo que o projeto era do Marchezan, do Janta e do Goulart, que sou eu. Então, o que acontece? Eles abriram o Vila Nova, com encantadores serviços, e ninguém fala nisso! O Vila Nova, agora, manda um médico de ambulância ir na casa do morto fazer o exame sucinto para ver se ele precisa fazer necropsia e autópsia. Se não precisar, ele já lavra o atestado de óbito e manda fazer o sepultamento. Vocês não sabem, Valtinho, que tragédia que era para as famílias, vocês devem ter passado por isso com amigos e parentes, ter que sair de casa e fazer necropsia, levava de oito a dez horas para começar, e mais dezesseis horas para fazer. E as pessoas chorando, querendo fazer o sepultamento e não podiam fazer. Hoje a Prefeitura permite que seja feito pelo Hospital Vila Nova, serviço de constatação de óbito: 98 pessoas não precisaram fazer necropsia, não precisaram fazer exame no IML, foram enterradas com o laudo do médico do Hospital Vila Nova. Isso é encantador.

(Texto sem revisão final.)